

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MUITAS PESQUISAS E POUCOS AVANÇOS.

Vanderlêia Lima de Oliveira; Bernardo Lima de Sena; Edson Pereira Padilha; Verônica Pessoa da Silva.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB - cegpm.ufpbvirtual@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho discute a evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos, tendo, como foco de análise, a realidade da Escola Municipal Estudante Maria Auxiliadora, localizada no município de Serra de São Bento/RN. Tem como finalidade principal investigar e comprovar as principais razões que contabilizam os altos índices de abandono escolar, tão pesquisados e já debatidos que marcam essa modalidade de ensino, constituindo-se em uma problemática com a qual nos deparamos no atual contexto escolar e que mesmo diante de tantos debates os índices continuam altíssimos, além de evidenciar a importância do educador no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, fizemos uso de uma abordagem qualitativa de pesquisa, através de um estudo de caso, na escola mencionada. Na busca de compreendermos os fenômenos inerentes a este estudo, dialogamos com autores como: GIL (2002), SOARES (1998), FREIRE (2005) e GADOTTI (2005). Os resultados apontam a necessidade de haver uma conscientização acerca da complexidade da evasão escolar no processo educativa da EJA, cujas causas devem ser compreendidas e combatidas, como direito e condição de cidadania dos jovens e adultos dessa modalidade educativa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Escola Pública.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica, que tem como intuito garantir o acesso e a continuidade dos estudos aos alunos que não tiveram a oportunidade de escolarização na idade indicada como própria.

No Brasil, acontece, frequentemente, o não cumprimento do direito à educação, ao qual a criança e o adolescente têm. Devido a diversos fatores, o momento da vida, em que essas crianças e adolescentes deveriam frequentar e dedicar-se aos estudos, não ocorre, ocasionando a não formação e a não escolarização, apesar de ser, esse, um direito assegurado na legislação brasileira.

Essa realidade reforça a importância da Educação de Jovens e Adultos, visto que grande parte do alunado, que não obteve sua formação

educacional quando criança e adolescente, volta às escolas quando adultos. Assim, a Educação para Jovens e Adultos é garantida por meio da Lei Nº 9.394/96, no “Art. 37”, o qual indica que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p.50).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos oportuniza a aquisição do conhecimento que o educando jovem e adulto não teve, favorecendo as transformações em suas vidas, por meio da educação.

Sabemos que a EJA, ao longo da sua história, tem enfrentado várias dificuldades. Dentre as principais, destacamos a questão dos altos índices de evasão escolar, presentes nessa modalidade. Por outro lado, registra-se a falta de formação adequada para que os educadores tenham condições de atuar, considerando o conhecimento de mundo que esse público traz consigo. Desse modo, o professor precisa estabelecer relações entre o conhecimento dos educandos e os conteúdos que serão aplicados em sala.

No que se refere às estatísticas oficiais, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –, de 2008, registrou que, dos oito milhões de brasileiros que já frequentaram os cursos de EJA, 43% não o concluíram. Esse dado torna-se ainda mais preocupante com os registros de que, entre 2009 e 2013, catorze mil quinhentos e oitenta e uma (14.581) turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram fechadas no Brasil – essa informação está de acordo com o Censo Escolar (Revista Nova Escola/Edição 273, Junho/Julho/2014). Isso quer dizer que, a cada dia, dez salas são desativadas, ocasionando uma queda de 9% no número de vagas. Além desses fatores, ainda se registra, de acordo com a fonte anteriormente citada, que 70% dos alunos, que ingressam na EJA, não conseguem concluir os estudos.

Com base nesses dados desafiadores, assumimos nossa investigação, cujo foco de pesquisa se delimita nas expressões da evasão escolar, registradas na Escola Municipal Estudante Maria Auxiliadora na Cidade de Serra de São Bento/RN.

A Escola Estudante Maria Auxiliadora dispõe, em seus arquivos de registros do período de 2012-2015, de números, referentes ao abandono na EJA, mas não são suas razões, levando-nos a definir, como problemática de pesquisa: Quais as causas da evasão da EJA na Escola Estudante Maria Auxiliadora? Assim, perseguimos o alvo de, através desta pesquisa, entender as causas da evasão escolar e sua(s) influência(s) no contexto pedagógico da referida escola.

Para tanto, nos apoiamos na pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, abrangendo a equipe da direção e, especialmente, os professores das respectivas turmas da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal Estudante Maria Auxiliadora.

Mediante esse processo de investigação, estruturamos nosso estudo em três partes: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Campo e Estudo de Caso. Na primeira, realizamos a leitura de textos de diversos autores, no intuito de aprimorar nossos conhecimentos relacionados à temática.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase em todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Na segunda etapa, desenvolvemos a Pesquisa de Campo, que nos permitiu a coleta de dados, o reconhecimento do lócus da pesquisa, bem como as investigações pertinentes à mesma. Segundo GIL (2002, p.53): “[...] a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. No terceiro momento, através dos estudos e pesquisas realizadas, por meio do estudo de caso, buscamos descobrir pistas que apontem para soluções da problemática que está sendo analisada.

Procuramos desvendar se, o que vivenciamos na Escola Estudante Maria Auxiliadora do pequeno município de Serra de São Bento, no Estado do Rio Grande do Norte, ocorre em outros municípios. Com o desejo de explicar um pouco mais essa questão, faz-se necessária a retomada do estudo da questão. Porém, buscou-se a visão mais aprofundada do professor, afinal é o mesmo que está mais próximo dos alunos e sente as maiores dificuldades, muitas vezes não obtendo o apoio necessário. Então, com maior proximidade, buscamos instituir acerca do trabalho educativo desenvolvido na escola acima citada.

Por meio dessa pesquisa busca-se investigar os motivos da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Estudante Maria Auxiliadora. Para tal, se fez necessário conhecer a história da Eja no Brasil ; pesquisar as políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino e realizar pesquisa sobre diferentes produções científicas sobre a temática , para depois realizar a pesquisa de campo, através de questionários, para identificação das causas da Evasão da EJA na escola ; nos permitindo analisar e discutir os

resultados obtidos. Para tal fim, contamos com a opinião dos professores, pois são esses que vivenciam essa realidade, bem como são os maiores conhecedores das mesmas.

Evasão escolar: superando as falsas justificativas

Refletir sobre a situação de exclusão social no Brasil é compreender que, mesmo diante de tantos avanços, ainda falta muito para que as mudanças identificadas no campo da legislação se efetivem no âmbito dessa modalidade.

Nessa linha de raciocínio, é possível e importante salientar que, as ideias de Freire demonstram que a educação deve ser pautada numa pedagogia de ideais que busquem a igualdade, a dignidade e o respeito à pessoa humana. Por isso, em sua essência, a proposta Freireana vê a educação e as práticas exercidas pelos educadores como sendo um caminho fértil para a mudança dessa atual realidade, tendo, no diálogo, o meio propulsor de transformação e de conscientização da sociedade. A compreensão dessa temática nos mostra o quanto foi importante a contribuição do pensamento de Freire e de seu legado para o processo de democratização, reflexão e transformação da escola e da sociedade.

Assim, segundo Scocuglia (1997, p.17):

Não precisamos de muito esforço para compreender a inexistência histórica de uma educação para todos, a serviço da humanidade, para o bem geral – a não ser nas letras dormentes das Constituições. Em uma sociedade profundamente dividida e injusta, como a brasileira, a educação – enquanto prática sócio-política – é “por camada” é “de classe”. Não existe prática educativa neutra.

Segundo esse autor, a falta de uma educação eficaz, e que dê suporte às pessoas, é, ainda hoje, o fator preponderante de muitas injustiças, oriundas da alienação imposta por muitos que desejam construir um rebanho de eleitores, para fins de interesses próprios ou partidários, construindo um campo de excluídos de uma vida realmente digna.

Nessa perspectiva, a evasão escolar na EJA precisa ser ressignificada, pois, em virtude da realidade excludente, a qual o educando está inserido, a escola, muitas vezes, é colocada em segundo plano, pois o aluno precisa trabalhar para suprir suas necessidades e gerir sua família.

Apesar de os alunos não terem tido acesso à escolarização em virtude de tais situações, esses são pessoas que possuem uma visão de mundo abrangente, uma cultura própria. Nesse sentido, afirmamos que o papel docente torna-se de fundamental importância no processo de reingresso do aluno nas turmas da EJA. Por esse motivo, o educador da EJA deve, também, ser um educador sensível, capaz de identificar o potencial de cada educando, possibilitando a ele outra chance, sendo essa uma esperança de renovação de princípios e sonhos, há muito tempo, esquecidos, ou impossibilitados.

Na pressuposição de Soares (1998), os professores, enquanto colaboradores do ensino, precisam apontar que:

Um adulto pode ser analfabeto porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presenças fortes, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que os outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado a escreva. [...] se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixadas em algum lugar, esse analfabeto é, de certo modo, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais da linguagem escrita (SOARES, 1998, p.26).

Sendo assim, o processo de evasão na EJA pode também ser visto por uma problemática que parta da metodologia empregada pelo educador. Assim, para que este ponto possa ser mudado, o educador precisa buscar se qualificar em sua área de atuação, para que o processo de ensino e aprendizagem possa ser tornar mais rico, lúdico e de inclusão.

Ao construir sua proposta pedagógica, com intuito de neutralizar o processo de evasão, o educador precisa estabelecer vínculos com os alunos, conhecer seus interesses, saber o que o aluno já sabe, o que o aluno não sabe e o que ele gostaria de saber. O educador deve incentivar o aluno a fazer parte da proposta pedagógica, colocando-o a par da situação, dando-lhe noções do que será abordado, bem como convidando-lhe a contribuir no processo de ensino-aprendizagem, pois: "os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender" (MORAN, 2000, p.137-144).

É preciso que a sociedade compreenda que os alunos da EJA vivenciam problemas diários, como: preconceitos, discriminações, críticas, trabalhos árduos e, sobretudo, problemas familiares. E que tais problemáticas são vivenciadas tanto no cotidiano escolar como na vida em comunidade. Contudo, a EJA é uma educação possível, capaz de mudar,

significativamente, a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida.

Sabemos que, na perspectiva atual, é necessário que a escola se prepare para receber e formar os jovens e adultos, que são frutos de uma sociedade injusta e, para isso, é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador. Como mostra Menegolla (1989), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”.

Nessa perspectiva, é possível compreender que os educadores precisam doar-se para que o processo da educação formal de jovens e adultos aconteça de maneira natural e com qualidade, pois, como afirma o autor acima, a educação é um processo que deve acontecer de forma espontânea, dando oportunidade para o conhecimento

De acordo com Ruiz (2007, p. 12):

As causas da evasão escolar estão ligadas às condições econômicas e sociais adversas de grande proporção de alunos da rede pública. O percentual de alunos de 1ª e 8ª séries oriundos de famílias com renda per capita inferior a meio salário-mínimo é de 55,4% e 36,4%, respectivamente. Quando se avança na idade escolar, no Ensino Médio, os alunos tendem a ir desaparecendo das salas de aula. A proporção de estudantes cursando o ensino médio no Brasil é de menos da metade, 45%[...].

Todas essas causas evidenciam ainda mais a evasão escolar como uma importante expressão da questão social, pois a interrupção do aluno na sua trajetória escolar gera uma série de prejuízos tanto para sociedade civil como para si mesmo, pois se tornará um trabalhador sem qualificação, mal remunerado e sempre a mercê do desemprego.

Diante do exposto, confirma-se que a questão social atravessa o universo escolar a partir da situação socioeconômica dos discentes, os quais podem estar desprovidos de todos direitos, bens e do acesso às políticas públicas. Há ainda aqueles que estão situados em lugares que não têm rede de serviços básicos, deixando os mesmos em situação de total miserabilidade e toda essa precariedade vai se manifestar no seu cotidiano e, inclusive, no processo escolar.

Exposto isso, subentende-se que:

A situação socioeconômica do estudante condiciona não só sua entrada para a escola como também constitui uma série de restrição durante toda sua trajetória escolar. [...] Em outras

palavras, o êxito escolar está condicionado pela capacidade econômica do estudante (GUTIÉRREZ, 1988, p. 26-27).

Uma boa proposta metodológica que evidencie o combate à evasão, garante, ao educador e, conseqüentemente, ao educando, melhor visibilidade de passos futuros, pois o que é empregado em sala de aula hoje, será, no futuro, mais um degrau superado no alicerce da construção do saber do educando. Para tanto, é imprescindível que, seja esse, um professor crítico, que faça essa medição, estabelecendo um clima de confiança e de diálogo, onde os alunos possam participar das reflexões propostas em sala de aula, respeitando a diversidade cultural, a vivência de cada um, refletindo sobre a função social do educar e reconhecendo a importância das vivências em sala de aula.

Sobre essas questões, Freire assevera que:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 2005, p.98).

Para que a interação possa existir e, para que, de fato aconteça, a escola passa a trabalhar, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente e, para tanto, faz o uso eficaz da linguagem, atendendo às necessidades pessoais de cada momento histórico. Nesse sentido, o professor passou, dentre seus objetivos, a garantir a aprendizagem em um universo mais amplo, extrapolando os muros da comunidade escolar.

COMPREENDENDO A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTUDANTE MARIA AUXILIADORA.

Em Serra de São Bento, região da Borborema do Rio Grande do Norte, se realizou uma pesquisa no intuito de analisar a evasão Escolar nas turmas da EJA da E.M.E.M.A. Iniciou-se investigando a Escola buscando conhecer sua estrutura física e organizacional, para posteriormente apresentar os dados identificados sobre as formas de expressão da evasão escola, o perfil dos professores da respectiva Escola e por fim conhecer o motivo da Evasão Escolar na EJA na visão dos professores. O intuito de apresentar estudos realizados nesta modalidade de ensino salienta a importância da pesquisa na temática da evasão na EJA.

Formas de Expressão da Evasão Escolar: dados identificados

A evasão escolar é, sem sombra de dúvidas, um fator preocupante, em qualquer nível de escolarização e é, na EJA, onde, por fatores internos e externos, isso se intensifica. Esta pesquisa procura discutir e analisar como é a vivência, em sala de aula, dos educadores entrevistados e como estes se comportam frente às dificuldades encontradas.

Dos educadores entrevistados, 100% não possuem formação acadêmica, que possibilite um melhor trabalho com jovens e adultos. Dessa forma, o trabalho pode sofrer alguns percalços, e esse também pode ser um fator determinante no processo de evasão nas turmas pesquisadas. Foi, também, possível identificar, através das respostas dos educadores, que a escola não possui uma proposta metodológica específica para o trabalho na EJA.

Quando questionados: “Quais os meios de que se utiliza para conhecer a realidade de seus educandos?”, os educadores responderam:

Tentando dialogar e me colocando o mais próximo possível de suas histórias de vida: opiniões; acerca de vários assuntos. Para poder escolher melhor os conteúdos e a forma de abordagem (P1).

Busco informações sobre o convívio familiar (P2).

Tal discussão nos leva a refletir sobre a metodologia empregada pelos educadores em sala de aula, pois, para construírem suas práticas, é preciso conhecer os alunos e garantir o acesso e a permanência desses jovens em processos educativos de qualidade.

Para concluir a discussão, questionamos, também, aos educadores, se: A escola oferece materiais didático-pedagógicos para o trabalho de sala de aula? Quais?

“Não” (P1).

“Oferece Livro didático, aparelho DVD, TV” (P2).

Novamente, é possível perceber que ainda falta muito para a escola oferecer subsídios que viabilizem uma educação mais prazerosa. Evidencia-se, pelas respostas, que 50% argumentam que a escola não oferece material pedagógico que auxilie o ensino na EJA; mas, em contrapartida, 50% listam alguns materiais que podem auxiliar nesse processo. Devemos, porém, levar em consideração que, para que a educação se torne acessível, o processo de aprendizagem deve dar resultados. E, para que isso ocorra, será necessário que a escola faça seu papel: que é o de incluir e que, também, seja o

mecanismo propulsor de abertura para o aluno da EJA; criando, assim, novas perspectivas de futuro e melhor qualidade de vida para si e para os que estiverem ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os estudos realizados em torno da temática em questão, foi possível entender as inúmeras possibilidades que evidenciam o processo de evasão na EJA e, em particular, na Escola Estudante Maria Auxiliadora. São muitos e se comparados a tantas outras pesquisas são basicamente os mesmos, as soluções propostas as “mesmas” e os resultados não ocorrem satisfatoriamente.

Deve-se, nesta proposta, levar em consideração todos os fatores que contribuem para a atual realidade e conhecer quais os possíveis fatores que possibilitem a mudança. Um ponto importante a ser enfatizado é a busca por um diálogo como princípio educativo, oferecendo, ao educando, condições para expor seus pensamentos, valorizando muitas vezes que possuem o mesmo valor. E entre todos os fatores, entender que o público da EJA mudou, os atuais estudantes tiveram oportunidade de ir a Escola na idade certa. E devido a esse sistema falido educacional que pensa apenas em quantidade, esquecendo da qualidade eles fracassaram e passaram a fazer parte dessa modalidade que está se tornando o acúmulo do fracasso do ensino fundamental.

Diante do que foi visto, as reflexões travadas confirmam o pensamento, de que está na metodologia do educador, a possibilidade de mudança dos índices de evasão e que a utilização de métodos de valorização do educando propiciam um melhor desenvolvimento, dentro e fora de sala de aula. E acima de tudo que é preciso uma reformulação do sistema educacional brasileiro, dando a possibilidade de educação de qualidade aos nossos alunos e condições dignas de trabalho aos nossos professores.

Deve-se, também, ressaltar que há alguns fortes fatores que levam o aluno da EJA a se evadir, pois devemos levar em consideração que esse aluno precisa suprir suas necessidades educativas.

Ainda é possível afirmar que, nosso país precisa avançar cada vez mais. Há, ainda, a

necessidade de que o povo brasileiro seja mais enérgico e cobre, dos que estão no poder, ações concretas, projetos consistentes, investimentos e não apenas projetos com finalidades “eleitoreiras”.

Com relação às questões de ordem pedagógicas, especialmente às de caráter metodológico, podemos buscar, através de Freire e de tantos outros pensadores, novos meios de realizar uma educação crítica e transformadora, voltada para os anseios e interesses das classes populares.

REFERÊNCIAS

BERGER, P. & LUCKMANN, Thy. (1983). **A construção social da realidade**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. 1. Ed. São Paulo/SP: Editora Brasiliense, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRASIL. MEC. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Segmento do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2002

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: A Secretaria, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. O Bom professor e sua Prática. Maria Isabel da Cunha – Campinas, SP: Papirus, 1989. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FERREIRA, Maria José de Resende. Porque é tão difícil frequentar a escola? Escolarização e Gênero Feminino no EMJATP/CEFET. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-4408--Int.pdf>> Acesso em: 19 set 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 43. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales (et. al.) São Paulo: Editora Cortez, 2001. 104p.

GADOTTI. Moacir. **Teoria, método e experiências Freirianas** [s.l.]. Disponível em (<http://www.forumeja.org.br/node/590>). Acesso em: 07 outubro 2016.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 35-47.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

